

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUÁ CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Partido Republicano Portuguez**As últimas resoluções do Directorio**

Na sua última reunião o Directorio resolveu:

1.º Ezazar na acta um voto de sentido pezar pelos correligionarios falecidos depois da última reunião;

2.º Registrar um voto de congratulação pela libertação dos presos politicos, aos quais envia saudações;

3.º Saudar comovidamente o heroico e magnanimo povo de Lisboa, que n'uma admiravel manifestação de civismo, mais uma vez demonstrou a sua inquebrantavel fé nos destinos gloriosos da Republica, salva pela sua maravilhosa intuição politica e pelo seu heroismo da traição que ameaçava subvertel-a;

4.º Saudar calorosamente a mocidade republicana das Escolas, as forças do ezército de terra e mar, da guarda republicana e da guarda fiscal, que, movidas por um alto sentimento patriotico e fortalecidas por uma ardente fé republicana, bateram e derrotaram em Monsanto os realistas réos do crime de lesa-Patria;

5.º Assegurar ao govêrno o seu lial e desinteressado apoio para a defeza e consolidação da Republica, e dar-lhe todo o seu concurso para que rapida e definitivamente se restabeleça a paz e a harmonia na sociedade portugueza;

6.º Chamar a atenção do govêrno sobre a necessidade de serem imediatamente substituidas as autoridades administrativas por cidadãos devotados ao regime e identificados com a orientação do govêrno, porque a Republica sendo um regime para todos os portuguezes, tem de ser governada pelos republicanos;

7.º Recomendar aos nossos correligionarios a mais

activa cooperação com todos os elementos republicanos e socialistas para a defeza inérgica e intransigente da Republica e para a manutenção da ordem;

8.º Recomendar igualmente a todos os correligionarios que se abstenham de lutas e discussões partidarias, n'este momento inoportunas e inconvenientes, para evitar rivalidades de qualquer espécie que possam prejudicar a união de todas as forças da Democracia, no combate aos inimigos da Liberdade, da Patria e da Republica;

9.º O Directorio torna bem público que reprova inérgicamente qualquer acto de violência contra as pessoas e contra a propriedade e recomenda aos seus correligionarios se oponham á sua prática por todos os meios ao seu alcance;

10.º Saudar as forças de terra e mar que no Norte combatem os realistas;

11.º Lembrar a todos os correligionarios a necessidade de fazerem uma activa, constante e sã propaganda dos principios republicanos entre o povo das vilas e aldeias, explicando-lhe ao mesmo tempo a nefanda obra de traição contra a Patria que os monarchicos-germanofilos vêm realisando desde o início da guerra europeia não duvidando sacrificar aos seus criminosos designios os mais sagrados interesses da nacionalidade.

ANOTAÇÕES

XLVI

Conde de S. Marçal

Filho de gente pobre, conseguiu pelo seu proprio esforço tornar-se n'um magnifico compositor tipografico.

Consequindo á custa de econo-

mias e de perseverante trabalho obter uma situação desafogada, não esqueceu aqueles que sofriam não só os horrores da miseria material como os da miseria moral e intelectual.

«Coaljuvado por alguns amigos ilustrados e ardentemente devotos da instrução popular, dava um curso de leitura, escrita e aritmetica na minha residencia, curso frequentado todas as noites por mais de 600 analfabetos». Isto escreveu Antonio Feliciano de Castilho, referindo-se ao Conde de S. Marçal, o que atesta ezuberantemente aquilo que dissemos acima.

Foi um dedicado amigo do «Diario de Noticias» que fundou, assim como um desvelado protector do «Albergue das Crianças Abandonadas», onde ha pouco tempo foi colocado um medalhão com o seu retrato, como justa homenagem do muito que essa colectividade e os seus pequenos protegidos devem ao Conde de S. Marçal.

XLVII

Chamando ao bom caminho

Um dos Papiros Egipcios pertencentes á quinta dinastia Egíptica 3566 (A.C.) contém o seguinte aviso: «Meu filho, não te demores na loja de vinho, nem bebas vinho de mais. O vinho faz com que digas, contra o teu próximo, palavras que depois te não recordas mais.

Cahes no chão, as tuas pernas vergam-se como as d'uma criança. Vem um homem tratar contigo de negocios e encontra te n'esse estado. Dizem então: «Levem d'aqui esse sujeito que está bebendo».

Era assim que se pensava 3333 anos antes de Cristo. Ainda hoje ha quem pense da mesma fórma. Mas apesar d'isso os homens continuam a envenenar-se com o alcool fazendo a sua ruina e com ela a dos seus sucessores. Nós, porém, continuaremos a chama-los ao bom caminho.

J. Fontana da Silveira.

Comentarios & Noticias**Em nome de Deus**

Faz hoje 319 anos que em presença dos cardiais e teólogos, consultadores do Santo Officio e do govêrno de Roma, depois de ajoelhado á força, foi lida a sentença a Giordano Bruno, que o condenara a excomunhão e a morrer na fogueira por hereje e heresiarca. Bruno cooperou no estabelecimento da teoria transformista. Tinha nascido em Nola em 1550 e foi queimado em Roma a 18 de fevereiro de 1600. Próximo da morte apresentaram-lhe um crucifixo, voltando, n'essa ocasião a cabeça desdenhosamente.

Orfanato de Aldegalega

Por iniciativa do nosso correligionario e amigo Antonio Tavares Marques realisar-se-hão na próxima quarta feira, 12 do corrente, dois espectaculos no Circo Popular em beneficio do Orfanato de Aldegalega.

Estamos certos de que a iniciativa do nosso amigo ha de ser, como é justo que seja, coroada do melhor êxito.

Os monarchicos

A autoridade de Canha, consciente do papel que desempenha n'aquela freguezia, para izar a bandeira da Republica teve de ser obrigada pelo povo que, na sua quasi totalidade, é republicano de ha muitos anos.

No dia 28 de janeiro findo o cidadão Ernesto Porfirio, por méro acaso disse áquella autoridade que os comboios alentejanos traziam arvoradas bandeiras republicanas. Tanto bastou para que o antigo miguelista o insultasse de traste, dizendo: «Você tambem pertence á companhia dos republicanos que são uns malandros». Amarem-n'o a um pinheiro manso ou então mandem n'o de presente a quem foi da lembrança de fazer regedor tão estúpida criatura.

Lucio Vanini

Completa hoje precisamente trezentos anos que foi queimado em Tolosa, depois de lhe cortarem a lingua, Lucilio Vanini, filósofo italiano. A rir-se, em ar de alegria, exclamou quando o carrasco o transportava para o suplicio: «Vamos morrer alegremente como filósofo!». Tinha nascido em Taurisano em 1585.

«A Mocidade»

Acaba de visitar-nos este novo semanario republicano de Lisboa, com cuja permuta muito nos honrâmos, dezejando-lhe longa e próspera vida.

Voluntarios

Ofereceram-se para pegar em armas em defeza da Republica a fim de seguirem para o norte, os antigos republicanos e nossos amigos de Canha, cidadãos Artur de Jesus Oliveira, Dr. Lourenço Gonçalves Rita, Antonio Marques Brizida, João Pereira Aguiar, Angelo José de Oliveira, Antonio Caetano Correia, Alfredo José da Silva e Roberto dos Santos Carvalho, tendo alguns d'estes, a pedido do ministro da guerra, seguido já.

Que voltem sãos e com glória, são os nossos mais ardentes votos.

Operarias chacineiras

Reune amanhã, pelas vinte horas, a prestimosa Associação de Classe das Operarias Chacineiras para aprovação da acta respeitante á última sessão, apresentação de contas e outros assuntos de interesse para a classe.

Consorelo

Na repartição do registo civil do 4.º bairro de Lisboa, teve lugar, segunda feira passada, pelas 15 horas, o consorelo da ex.ª sr.ª D. Conceição Adelina Ferreira com o nosso amigo José Augusto Fialho. Testemunharam esse acto o nosso director, cunhado da consorte e o sr. Artur Parreira Toscano. Terminado o acto os noivos e convidados dirigiram-se a casa do nosso amigo José Augusto Saloio, em Alcantara, onde foi servido um delicado copo d'agua que terminou ás 19 horas dentro da mais viva alegria. Aos noivos apetece-mos todas as felicidades de que são dignos.

De passeio

Entre outros nossos amigos da liberal freguezia de Canha estiveram n'esta vila a semana passada e deram-nos o prazer de alguns momentos de cavaco, os cidadãos Joaquim Maria Saltao e Lourenço Elizario da Fonseca que se fazia acompanhar da sua ex.ª esposa.

Trabalhadores rurais

Para aprovação da acta da última sessão, nomeação da comissão revisora de contas, eleição de novos corpos gerentes e vários assuntos de interesse colectivo deve realizar-se amanhã, pelas vinte horas, na prestante Associação dos Trabalhadores Rurais, uma reunião de assembléa geral.

Necrologia

Faleceu terça feira passada, pelas cinco horas, a ex.ª sr.ª D. Zulmira Augusta da Silva, esposa do nosso amigo Ambrozio da Silva, estimado industrial d'esta vila, e mãe do nosso correligionario e amigo Raul da Silva, estimado official de diligencias d'esta comarca. A familia enlutada, e em especial aos nossos amigos Silvas, endereçamos a expressão sincera do nosso sentir.

—Após prolongado sofrimento faleceu em Canha, no dia 24 de janeiro último o nosso correligionario e amigo José Correia Louro, contribuindo grandemente para este desenlace as várias perseguições politicas de que fora vítima na última situação. A familia enlutada enviâmos o nosso cartão de pêsames.

Traulitada

As noticias quer dos jornais quer particulares que nos chegam informam-nos de que os trauliteiros estão levando «traulitada» sem dó das forças republicanas. Oxalá, e que nunca as mãos lhes dôam.

E' preciso acabar com os trauliteiros que o mesmo é dizer: com os traidores.

Opão

Emquanto em Aldegalega o pão sobe de preço e desce de qualidade, em Lisboa desce de preço e melhora de qualidade.

ANUNCIOS

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGÁLEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 2 de março próximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Cais, d'esta vila, nos autos de inventario orfanologico a que se procede n'este juizo por obito de José Gomes da Paula, morador que foi na vila da Moita, no qual é inventariante a sua viuva Leonor Augusta da Paula, moradora na referida vila, vai á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte:

Um predio urbano composto de lojas e primeiro andar, sito na rua Cinco de Outubro, antiga rua do Cais, da vila da Moita, livre e alodial, avaliado na quantia de mil e quinhentos escudos

1:500\$00.

A contribuição de registro será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 4 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGÁLEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 16 de março próximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Cais d'esta vila, nos autos de carta precatória vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, extraída do inventario orfanologico a que se procede n'aquelle juizo por obito de D. Ana Maior Salazar Leite Nogueira, moradora que foi na

cidade de Lisboa, e no qual é inventariante Carlos Augusto Leite Nogueira, morador na referida cidade, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima de metade do valor da sua avaliação, os bens seguinte:

Primeiro—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto n'uma morada de casas terreas com sotão, sitas na rua Magalhães Lima, desta vila de que é enfiteuta José Domingos Jacob, avaliado na quantia de noventa e quatro escudos e vai á praça no valor de 47\$00

Segundo—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua Magalhães Lima, d'esta vila, de que é enfiteuta Nuno Alves Teago Fernandes, avaliado na quantia de setenta e dois escudos e vai á praça no valor de 36\$00

Terceiro—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua Magalhães Lima, d'esta vila, de que é enfiteuta Antonio da Silva Ilhéu, avaliado na quantia de oitenta e dois escudos e vai á praça no valor de 41\$00

Quarto—O dominio directo do fôro anual de um escudo e cincoenta centavos com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea, sita na rua do Norte, d'esta vila, de que é enfiteuta Candida Jacob, avaliado na quantia de trinta e oito escudos e vinte cinco centavos e vai á praça no valor de 19\$13.

Quinto—O dominio directo do fôro anual de um escudo e oitenta centavos, com laudemio de quarentena imposto em uma casa sita na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Teodozio Marques Monteiro avaliado na quantia de quarenta e trez escudos dez centavos e vai á praça no valor de 21\$55

Sesto—O dominio directo do fôro anual de um escudo sessenta centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma

morada de casas terreas, sitas na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Antonio Tavares Pialgata, avaliado na quantia de trinta e nove escudos vinte centavos e vai á praça no valor de 19\$60.

Setimo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e noventa e dois centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua do Norte, de que é enfiteuta Catarina da Cruz Almeida, avaliado na quantia de quarenta e seis escudos e quarenta e quatro centavos e vai á praça no valor de 23\$22.

Oitavo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e sessenta centavos com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Lourenço José Germano Galamba, avaliado na quantia de quarenta escudos e vinte centavos, e vai á praça no valor de 20\$10.

Nono—O dominio directo do fôro anual de um escudo e oitenta centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea, sita na rua do Norte desta vila, de que é enfiteuta D. Victoria da Veiga Soares Franco, avaliado na quantia de quarenta e trez escudos e dez centavos e vai á praça no valor de 21\$55.

Decimo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e noventa e dois centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea com quintal, sita na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta João Severo Bolacha, avaliado na quantia de quarenta e sete escudos e cinco centavos e vai á praça no valor de 23\$53.

Decimo primeiro—Um predio urbano que consta de lojas e primeiro andar, sito na Praça da Republica d'esta vila, foreiro em quatro centavos, com laudemio de quarentena, ao Dr. Luciano Tavares Móra, avaliado na quantia de mil setecentos e cincoenta e quatro escudos e vinte e dois centavos e vai á praça no valor de 877\$11.

Decimo segundo—Um predio urbano constando de casas terreas, sito no Largo da Palma, d'esta vila, foreiro em dois centavos anuaes, com laudemio de quarentena, ao Dr. Luciano Tavares Móra, avaliado na quantia de cento e noventa e quatro escudos e sessenta e um centavos e vai á praça no valor de 97\$31.

Decimo terceiro—Um predio constando de loja e primeiro andar, sito na rua do Cais d'esta vila, foreiro em vinte e sete centavos anuaes, com laudemio de quarentena, a Jacinto Simões Quaresma, avaliado na quantia de dois mil novecentos e dezenove escudos setenta e trez centavos e cinco milavos, e vai á praça no valor de 1:459\$87.

Decimo quarto—Um predio urbano constando de lojas e sotão, situado no largo do Mercado, d'esta vila, foreiro em um escudo e sessenta centavos, com laudemio de quarentena, a D. Mariana Guilhermina Marques, avaliado na quantia de mil quinhentos e vinte oito escudos oitenta centavos e vai á praça no valor de 764\$40.

A contribuição de registro será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação a usarem querendo, dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de fevereiro de 1919.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

Dinheiro

Empresta-se a quantia de 450\$000 réis. N'esta redação se diz.

Associação de Socorros
Mutuos
Aldegalega Operaria
AVISO

Convoco a reunião da Assembléa Geral ordinaria para o dia 9 de Fevereiro pelas vinte horas, na séde da Associação para discussão das contas da gerencia e parecer do Conselho Fiscal achando-se to-

dos os documentos no escriptorio da Associação para serem ezaminados pelos socios. Não reunindo a Assembléa por falta de número, fica desde já convocada nova reunião para o dia 16 á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número de socios. Aldegalega 9 de fevereiro de 1919.

O Presidente

Manuel Tavares Sardão.

Declaração

Declaro que não têm fundamento algum as suspeitas contra Clementino, empregado da padaria MORAIS, d'esta vila, a propósito d'um dinheiro que faltou no meu estabelecimento.

Antonio Joaquim Dias.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGÁLEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.º officio, nos autos de carta precatória vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, extraída do inventario orfanologico a que se procede n'aquelle juizo por obito de D. Ana Maior Salazar Leite Nogueira, moradora que foi na cidade de Lisboa, e no qual é inventariante Carlos Augusto Leite Nogueira, morador na referida cidade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando a senhoria directa D. Mariana Guilhermina Marques e as enfiteutas Candida Jacob, Catarina da Cruz Almeida e os herdeiros de D. Victoria Soares Franco, auzentes em parte incerta, para comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca no dia 16 de março próximo, por 12 horas, a fim de assistirem á praça designada nos referidos autos e usarem, querendo, dos seus direitos de preferencia, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 6 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.